

**PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO DO
VALE DO TAQUARI**

PED VALE DO TAQUARI

PARTES III e IV

Editoração: Vera Regina T. Sulzbach

Viviane Berner

Capa: Fábio Wiebbelling

Vera Regina T. Sulzbach

C755 Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari/
CODEVAT. - Lajeado: FATES, 1997.

1. Desenvolvimento Econômico - Vale do Taquari 2. Globalização
Econômica - Vale do Taquari 3. Regionalização Social - Vale do
Taquari I. Sistematização do Processo de Elaboração do PED/VT. II.
Diagnóstico X Estratégias de Ação. III. Organização da Ação. IV.
Estratégias Pró-Desenvolvimento do Vale do Taquari. Título.

338.1(816.5) Vale do Taquari

Bibliotecária responsável: Maria de Lourdes Rhod

CRB: 10/1232

Tiragem: 1500 exemplares

Copyright: Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES



**PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO DO
VALE DO TAQUARI**

PED VALE DO TAQUARI

PARTES III e IV

DIRETORIA EXECUTIVA DO CODEVAT

Presidente: Dinizar Fermiano Becker

Endereço: Rua Avelino Talini, 171

Bairro: Universitário

Cidade: Lajeado - RS

CEP: 95900-000

Cx. Postal: 155

Fone/Fax. Prof.: (051) 714-6188

Cel.: 995-4681

Fone res.: (051) 714-3993

Vice-Presidente: Rogério Vilibaldo Wink

Endereço: Rua Marcílio Dias, 103

Bairro: Americano

Cidade: Lajeado - RS

CEP.: 95900-000

Cx. Postal: 67

Fone/Fax. Prof.: (051) 710-2511

Cel.: 971-9012

Fone res.: (051) 714-1182

Secretário: Rudimar Müller

Endereço: Rua Bento Gonçalves, 436

Bairro: Americano

Cidade: Cruzeiro do Sul - RS

CEP.: 95930-000

Fone/Fax. Prof.: (051) 764-1360

Tesoureiro: Domingos Imperatori

Endereço: Av. Benjamin Constant, 1606 **Cidade: Lajeado - RS**

CEP.: 95900-000

Fone/Fax. Prof.: (051) 710-1313

Fone res.: (051) 714-4378

Sede do CODEVAT - A/C da FATES

Endereço: Rua Avelino Talini, 171

Bairro: Universitário

CEP: 95900-000

Cidade: Lajeado - RS

Fone/Fax: (051) 714-6188

COMISSÕES DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO DO CODEVAT

COMISSÃO	COORDENADOR	RELATOR
Econômica	<p>Antônio Alair Schabbach Res.: Emílio Conrad, 1063 Prof.: Santos Filho, 401/404 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 710-2711 Fax: 714-4133 Fone res.: 714-1981</p>	<p>Bernardo Katz Res.: Estrada Geral, 923 Prof.: Padre Anchieta, 660 Encantado - RS CEP: 95960-000 Fone/Fax prof.: 751-2215 Fone res.: 751-1320</p>
Social	<p>José Clovis Soares Res.: Germano Berner, 240/301 Prof.: Benjamin Constant, 881 Lajeado - RS CEP: 95900-0000 Fone/Fax: 714-2111</p>	<p>Gilberto Antônio Gobbi Prof.: Benjamin Constant, 881 Lajeado - RS CEP: 95900-000 Fone/Fax: 714-2111</p>
Política	<p>Sheila Sulzbach de Araújo Res.: Ceará, 558 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 712-1000 Fax: 712-1212 Fone res.: 714-2968</p>	<p>Moacir Lanzini Res.: Eliseu Orlandini, 189/301 Prof.: Eliseu Orlandini, 51 Roca Sales - RS CEP: 95735-000 Fone prof.: 753-1154 Fax: 753-1110 Fone res.: 753-1369</p>
Cultural	<p>Ricardo Muccilo Res.: José Schmatz, 888/201 Prof.: Benjamin Constant, 639 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 710-1999 Fone res.: 714-3323</p>	<p>Edson Kober Res.: Pe.Theodoro Amstadt, 1167 Prof.: Av.Benjamin Constant, 735 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 714-2329 Fone res.: 714-5414</p>
Tecnológico	<p>Luiz Cláudio Brandão Falcão Res.: Julio F. Born, 455 Prof.: Alberto Pasqualini, 1535 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 710-1611 Fax: 710-3040 Fone res.: 714-4526</p>	<p>Nilsa Madsen Pro.: 3º DE Estrela - RS Av.Benjamin Constant,1025/203 Lajeado - RS CEP.:95900-000 Fone prof.: 712-1000, 714-1724 Fone res.: 712-1212</p>
Ambiental	<p>Irno Augusto Pretto Res.: Duque de Caxias, 749 Encantado CEP.:95960-000 Prof.: Saldanha Marinho, 428 Lajeado - RS CEP: 95900-000 Fone prof.: 751-1184 Fax: 714-1470 Fone res.: 751-1249</p>	<p>Ana Delsa Tronco Civardi Res.: Passo Fundo, 1034 Prof.:Júlio de Castilhos, 1448 Encantado - RS CEP: 95960-000 Fone prof.: 751-1700 Fax: 751-3050 Fone res.: 751-1817</p>

FUNDAÇÃO ALTO TAQUARI DE ENSINO SUPERIOR - FATES

**End.: Rua Avelino Talini, 171 - Cx. P.: 155 Fone/Fax:
714-6188**

**Cidade: Lajeado - RS
CEP: 95900-000**

At. Banco de Dados

Coordenador: Prof. Adriano Dirceu Strassburger

End. Res.: Rua Almirante Barroso, 158 Fone: 714-3267

METROPLAN - Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional

**Endereço: Av. Ipiranga, 1365 Fone: 217-
9427**

**Cidade: Porto Alegre - RS Fax: 229-9291
CEP: 90160-093**

At. Coordenadora de Apoio e Gestão Regional e Urbana

Coord. Arq. Maria Conceição Lopes da Silva

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Centro Administrativo do Estado

**Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 10^o andar
Cidade: Porto Alegre - RS Fone: 226-9718/62
CEP: 90119-900 Fax: 225-3238**

At. Departamento de Desenvolvimento Regional e Urbano

Coord. Econ. Pedro Silveira Bandeira

**Trabalho diagramado, editorado e editado pela Editora da
Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES
End.: Rua Avelino Talini, 171 - Cx. P.:155 Fone/Fax: 714-6188
Cidade: Lajeado - RS
CEP: 95900-000**

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Comissão sócio-cultural-tecnológica	40
QUADRO 02 - Comissão econômico-ambiental	41
QUADRO 03 - Setor: Economia	43
QUADRO 04 - Setor: Saúde, Educação, Habitação	44
QUADRO 5 - Setor: População, Meio Ambiente	45
QUADRO 06 - Setor: Meio Ambiente, Cultura e Segurança	46
QUADRO 07 - Setor: Finanças Públicas e Infra-Estrutura	47

LISTA DE ANEXOS

Anexo A	89
Anexo A.1	95
Anexo A.2	101
Anexo B	105

APRESENTAÇÃO

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari - CODEVAT formulou o seu Plano Estratégico de desenvolvimento. Muitas pessoas participaram do processo de elaboração, demonstrando que a parceria é decisiva na construção do futuro do Vale do Taquari.

Duas parcerias foram fundamentais para o sucesso da elaboração do Plano: uma parceria antiga, a FATES, que agora entrou no processo com a responsabilidade de ser mobilizadora dos conhecimentos e tecnologias para desenvolver o Vale do Taquari; outra parceria, uma conquista recente, a METROPLAN, que tem nos dado todo o apoio técnico para a formulação do PED Vale do Taquari. O quadro técnico dessas duas instituições produziram as informações e as metodologias necessárias para que o processo de elaboração tivesse sucesso, chegando às estratégias pró-desenvolvimento da região.

Para viabilizar a estratégia proposta, muitas outras parcerias serão necessárias. Entre elas, merecem destaque a parceria para a formulação do Projeto de Desenvolvimento de Turismo no Vale do Taquari, que obteve a colaboração direta da Deutsche Gesellschaft Für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH.

Ao todo, o presente documento traz próximo de duas dezenas de estratégias para o desenvolvimento do Vale do Taquari, estratégias que resultam de todo um esforço participativo da comunidade regional. O documento geral compreende, na sua PARTE III, o diagnóstico e, na PARTE IV, a organização da ação.

O Vale do Taquari espera que saibamos transformar em ação concreta as estratégias aqui propostas.

Vale do Taquari, primavera 1997
Dinizar Fermiano Becker
Presidente do CODEVAT

SUMÁRIO

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI - PED/VT

1 INTRODUÇÃO	13
2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PED/VT	17
3 JUSTIFICATIVAS GERAIS DO PLANO	20
3.1 Justificativas Econômicas	21
3.2 Justificativas Sociais	22
3.3 Justificativas Políticas	23
3.4 Justificativas Culturais	24
3.5 Justificativas Tecnológicas	24
2.6 Justificativas Ambientais	25
4. MARCA DO VALE DO TAQUARI	25
4.1 Marca Econômica do Vale do Taquari	27
4.2 Marca Social do Vale do Taquari	27
4.3 Marca Política do Vale do Taquari	28
4.4 Marca Cultural do Vale do Taquari	28
4.5 Marca Tecnológica do Vale do Taquari	29
4.6 Marca Ambiental do Vale do Taquari	29
5. DIRETRIZES GERAIS DO PLANO	29
5.1 Diretrizes Econômicas	29
5.2 Diretrizes Sociais	30
5.3 Diretrizes Políticas	30
5.4 Diretrizes Culturais	31
5.5 Diretrizes Tecnológicas	31
5.6 Diretrizes Ambientais	31
6 OBJETIVOS GERAIS DO PLANO	32
6.1 Objetivos Econômicos	32
6.2 Objetivos Sociais	32
6.3 Objetivos Políticos	33
6.4 Objetivos Culturais	33

6.5 Objetivos Tecnológicos	33
6.6 Objetivos Ambientais	34

PARTE III

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI - DIAGNÓSTICO X ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1 CONCEITUAÇÃO	37
2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	38
2.1 Protocolo de Cooperação Técnica	38
2.2 Elaboração dos documentos - Caracterização Qualitativa e Quantitativa da Região	38
2.3 I Seminário do PED/VT	39
2.4 Matriz de Problemas e Potencialidades	43
2.5 Identificação do tema gerador	48
2.6 Seminários Intermediários Setoriais	48
2.7 Segundo Seminário do PED/VT	49
2.8 Comitês de Gerenciamento de Projetos	50
3 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS A SEREM REALIZADOS	51

PARTE IV

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO - ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI

1 PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI	55
1.1 Perfil Agropecuário do Vale	56
1.2 Novos Negócios	57
1.3 Novas Oportunidades de Trabalho	57
1.4 Turismo no Vale do Taquari	58
1.5 Universidade Regional (ização do Ensino Superior)	64
1.6 Regionalização da Saúde	64
1.7 Educação (Comunitarização da Educação)	65
1.8 Migração Regional	66
1.9 Fundação Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari - "ADERE VALE"	67
1.10 Conselhos de Desenvolvimento Municipal	81
1.11 Comunicação - Mídia do Vale do Taquari	82
1.12 Fundação Cultural do Vale do Taquari	83
1.13.14.15.16 Tecnologia (para o Vale do Taquari)	83
1.17 Laboratório de Monitoramento Ambiental	85
1.18. Educação Ambiental (e Turística)	86
1.19 Bacia Hidrográfica Taquari - Antas	87

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI - PED/VT

1 INTRODUÇÃO

Vive-se um momento especial do desenvolvimento contemporâneo. Por um lado, verifica-se a intensa globalização econômica, cujo motor é a crescente concorrência inter-capitalista transnacionalizada, uma corrida incessante na busca de competitividade.

Por outro lado, observa-se a também crescente regionalização social, cujo fator determinante são as crescentes barreiras ao livre trânsito do trabalhador, uma retrógrada divisão do mundo entre os incluídos e os excluídos do desenvolvimento.

Na verdade, esses dois processos compõem as duas faces de uma mesma moeda. De um lado, aparece o acirramento de uma competição cada vez mais transnacionalizada. De outro lado, aparecem as comunidades regionais fazendo um esforço sobre-humano para não desaparecerem, tentando safar-se da destruição.

Dos interstícios desses dois processos contraditórios, emerge um outro processo, o processo de descentralização política. Assume a função de ser o metal que liga as duas faces da moeda. Enquanto liga, viabiliza, porque medeia a crescente flexibilização das relações entre os agentes do desenvolvimento contemporâneo.

Descentralizar, flexibilizar compreende uma maior cooperação: seja de forma verticalizada entre os agentes produtivos (terceirização, subcontratação, integração tecnológico-econômico-financeira), seja de forma espacializada (reunindo nações, estados, municípios, comunidades contíguas). Enfim, a parceria se tornou pressuposto do próprio processo de desenvolvimento contemporâneo.

Dessa forma, abre-se essa possibilidade de parceria conjuntamente com a necessidade de os agentes de desenvolvimento regional se reconhecerem enquanto parceiros participantes e responsáveis pela construção, não só do seu projeto de desenvolvimento, mas, e principalmente, pela transformação do presente e construção do futuro desejado. Portanto, as dificuldades do presente se transformam nos desafios da construção de um futuro melhor.

Assim, os agentes conseguem forças para enfrentar e superar os três desafios básicos dos nossos dias para se desenvolver qualquer região: primeiro, o processo de globalização econômica impõe, porque expõe, um ritmo acirrado de concorrência, tornando necessária a constante elevação da competitividade dos produtos, das firmas, principalmente das regiões; segundo, o processo de regionalização social acarreta, porque decorrente, a destruição da forma e do conteúdo de produção e reprodução tradicionais da vida nas regiões; terceiro, o processo de descentralização política abre, porque flexibiliza, a possibilidade para a participação direta dos agentes na desconstrução da velha construção para reconstruí-la em bases alternativas e diferenciadas. É alternativa à lógica geral do desenvolvimento contemporâneo, excludente e concentrador, diferenciada em relação à tradição regional e às outras regiões.

Em resumo, a busca incessante da competitividade para enfrentar o acirramento de uma concorrência cada vez mais transnacionalizada impõe dificuldades crescentes ao desenvolvimento das regiões cada vez mais apartadas socialmente. Em conseqüência, surge a necessidade, muito antes do que a possibilidade, de serem usadas formas alternativas para se desenvolverem as regiões.

Dessa forma, os desafios do processo de desenvolvimento, configurados pelo processo de globalização econômica e pelo processo de regionalização social, só podem ser superados a partir da descentralização política, com o que se pode viabilizar uma maior e melhor participação dos agentes na construção de um desenvolvimento regional superior, uma superioridade necessária e diferenciadora do processo de desenvolvimento porque assentado na participação, na cooperação entre parceiros.

Essa participação dos agentes já não pode mais só resumir-se à operacionalização, à execução das tarefas, mas em uma participação que

pressupõe a existência de agentes ativos no processo decisório do que fazer, na definição de onde se quer chegar, na formulação das estratégias para se alcançarem esses objetivos.

É inerente ao próprio processo participativo dos nossos dias que, além de decidir sobre o futuro desejado e de transformar o presente, ocorra a participação equitativa na apropriação dos resultados do desenvolvimento.

Essa aproximação entre parceiros, viabilizada pela necessária cooperação, dá à participação um caráter mais orgânico e direto nas decisões sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento, de tal forma que o processo de desenvolvimento acaba sendo, na sua base constituidora, um desenvolvimento local-regional. Hoje, mais do que nunca, parece não restarem dúvidas de que o desenvolvimento muito antes de ser global é um desenvolvimento das comunidades local-regionais. Ao ser um desenvolvimento local-regional, realizado de forma participante-criativa, por comunidades concretas, é também desenvolvimento global porque tem no horizonte as tendências mundiais de processo de desenvolvimento global. Não haveria outra forma, já que as necessidades-possibilidades de ação humana são projetadas a partir de um espaço-tempo local-regional.

É sobre essa base local-regional, configurada pelo espaço-tempo específico e próprio de cada localidade, que podem os agentes sociais, econômicos e políticos formularem estratégias de desenvolvimento que, ao mesmo tempo em que elevem a competitividade da região, garantam a melhoria da qualidade de vida da sua população.

É assim, através da cooperação entre os agentes, reconhecidos enquanto parceiros, que as regiões assumem posturas pró-ativas e competitivas, reconstroem sua identidade e recuperam a necessidade de promover o seu desenvolvimento.

Nessas condições, a formulação do plano estratégico assume o papel de responder à crise através do desejo de inserção em outros espaços sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos globais. No momento em que cada região articula forças sociais, a região converte-se em “região estratégica” e estabelece organizações a serviço de estratégias concertadas entre parceiros.

Um Plano assim concebido não corresponde aos moldes tradicionais de se planejar, mas é concebido como um processo aberto

à recriação, permeável à falha, ao conflito, às contradições e ambigüidades.

Disso resulta um entendimento e o reconhecimento de que o universo local-regional é composto por múltiplos e diversos interesses que dão base e conteúdo a uma pluralidade de sujeitos e agentes estratégicos do desenvolvimento local-regional.

Sobre essa base multifacetada é que se constroem lógicas e identidades próprias e específicas de cada local-regional. Alicerçam-se culturas locais e se firmam lideranças estratégicas que se movem com consistência e agilidade entre a dinâmica própria do processo de desenvolvimento local-regional e a dinâmica do processo de desenvolvimento global.

Assim, as estratégias pró-desenvolvimento local-regional só podem resultar da combinação entre diversidade e unidade. Ou melhor, só podem resultar da combinação entre a realidade multifacetada dos interesses local-regionais e da parceria entre os agentes e sujeitos estratégicos do desenvolvimento local-regional. Só assim os sujeitos estratégicos do desenvolvimento alçam o direito de serem agentes na construção de sua própria história: transformando o presente e se apropriando dos resultados para qualificar a vida local-regional.

Fundado no pressuposto de que a parceria (participação) entre diferentes se tornou uma necessidade dos nossos dias, decorrente e possibilitada pela diversidade configuradora da pluralidade de interesses, é que se constituíram Comissões de Estudos e Planejamentos temáticos.

Ao invés de Comissões setoriais (saúde, educação, agricultura, etc.) optou-se por seis comissões temáticas. Cada uma cuidando de uma dimensão diferente do processo de desenvolvimento local-regional: econômica, social, política, cultural, tecnológica e ambiental.

A inovação do processo de planejamento não parou na criação da constituição temática das comissões. Avançou na direção da composição plural das comissões. Cada comissão foi composta por trabalhadores rurais e urbanos; empresários (industriais, comerciantes, lojistas, jovens); profissionais liberais (advogados, administradores, engenheiros, economistas, arquitetos, enfermeiros, biólogos, entre outros); políticos (prefeitos, vereadores, deputados, partidos); entidades associativas (cooperativas, associação de moradores, associação pró-desenvolvimento); setor público (educação, saúde, segurança, infra-

estrutura, entre outros); instituições de ensino e pesquisa (FATES, Escolas Comunitárias), e cidadãos interessados no desenvolvimento local-regional.

Dessa forma, a parceria entre os diferentes interesses regionais se tornou uma realidade intraclasses e interclasses sociais. Na mesma reunião encontravam-se diversos agentes do desenvolvimento discutindo uma temática comum, e não seu setor específico. Assim foi lançada a semente da cooperação entre os sujeitos do desenvolvimento de onde brotaram os projetos estratégicos, resultado final de todo um esforço feito pela sociedade civil do Vale do Taquari.

Portanto, o **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI** é produto da cooperação entre muitos parceiros, empreendedores, trabalhadores, gestores públicos, pesquisadores, técnicos e cidadãos interessados na construção de uma vida melhor para a população do Vale do Taquari.

2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PED/VT

O processo de elaboração do Plano Estratégico do Vale do Taquari - PED/VT compreendeu quatro etapas:

PARTE I - QUALITATIVA (O QUE QUEREMOS?)

Nesta etapa, cujas informações estão publicadas no PED 1 VT - Parte I, procurou-se responder a algumas questões básicas, sendo que as respostas alimentaram as discussões das comissões e definiram as necessidades, as **justificativas**; fixaram a **marca** do desenvolvimento regional; firmaram as **diretrizes** do desenvolvimento do Vale; e formularam os **objetivos**.¹

PARTE II - QUANTITATIVA (O QUE TEMOS ?)

Na parte quantitativa, cujas informações estão publicadas no PED/VT, Parte II, buscou-se traçar um perfil do Vale, em trabalho

¹ A aqueles que quiserem maiores informações sobre a metodologia utilizada na PARTE I consultar o Anexo A.

técnico elaborado de forma complementar pelas equipes da METROPLAN e da FATES.

O documento elaborado pela METROPLAN denominado “Caracterização da Região do Vale do Taquari” aborda os seguintes temas: histórico da região; aspectos físicos; organização do território analisando a intensidade de ocupação do solo, crescimento da população e a taxa de urbanização; economia; finanças públicas; infra-estrutura básica enfocando acessibilidade regional, saneamento básico constando de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino do lixo; consumo de energia elétrica e comunicações. Na infra-estrutura social foram analisadas as questões de saúde, educação, necessidades habitacionais e segurança pública. Também foram abordados aspectos do meio ambiente e descritos projetos e investimentos públicos previstos para a região.

PARTE III - QUALITATIVA X QUANTITATIVA

Resultou do tensionamento do que queremos (PARTE I - QUALITATIVA) versus o que temos (PARTE II - QUANTITATIVA). Assim chegou-se a um DIAGNÓSTICO, que foge da concepção tradicional, porque representa a distância que separa o futuro desejado do presente caracterizado. Uma tarefa nada fácil, já que contrapôs decisões políticas às decisões técnicas. No entanto, foi fundamental no dimensionamento dos nossos limites e desafios, das nossas necessidades e possibilidades.

Utilizou-se, para tanto, como sistematização deste processo a elaboração da Matriz de Problemas e Potencialidades (Matriz de Convergência) de forma a retratar a essência do diagnóstico do ambiente regional.

PARTE IV - ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

Depois de se decidir o que se queria, de se levantar o que se tinha e de se apurar o que separava, o que se queria do que se tinha, puderam-se definir as prioridades² regionais, bem como formular as estratégias

² Os formulários utilizados para a definição das prioridades, estratégias, mecanismos e instrumentos encontram-se no ANEXO B.

pró-desenvolvimento do Vale do Taquari. Em outros termos, chegou-se aos PROJETOS ESTRATÉGICOS.

Os Projetos Estratégicos foram identificados com o auxílio da elaboração da “Árvore de Problemas” tendo por base a Matriz de Problemas e Potencialidades. A “Árvore de Problemas” é uma técnica utilizada para estabelecer uma hierarquia de causa-efeito para a situação problemática analisada, é o instrumento para o pensamento analítico e de definição da ação estratégica. Determinadas as causas diretas e essenciais do problema central, e uma vez agrupadas, elabora-se o prognóstico; transformar um problema em objetivo e determinar as ações necessárias para a solução.

Os projetos são empreendimentos claramente delimitados pelos seus objetivos, atividades, abrangência temporal e financeira, beneficiários direto e indiretos.

O planejamento toma forma a partir da atuação conjunta de todos os envolvidos no processo e é necessária a adoção de um sistema permanente de avaliação e monitoramento desde o início. Já aparece no primeiro documento publicado que o processo de planejamento estratégico deve ser um processo decisório, por excelência político, o que tornou o próprio processo de elaboração dinâmico, criativo e inovador. Dessa forma concebido, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari só pode ser percebido como um processo permanente e aberto a qualquer tipo de contribuição.

Ao conceber um processo de decisão dessa forma, abre-se espaço para uma construção não só aberta e inovadora, mas emancipadora do futuro. Por isso, embora o documento inicial anunciasse uma determinada estrutura para o documento final ³, o desenrolar do

³ O documento final compreende sete peças: primeira, Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari - PED VALE DO TAQUARI; segunda, Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do Vale do Taquari - PED ECONÔMICO; terceira, Plano Estratégico de Desenvolvimento Social do Vale do Taquari - PED SOCIAL; quarta, Plano Estratégico de Desenvolvimento Político do Vale do Taquari - PED POLÍTICO; quinta, Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural do Vale do Taquari - PED CULTURAL; sexta, Plano Estratégico de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Taquari - PED TECNOLÓGICO; e, sétima, Plano Estratégico de Uso e Melhoria Ambiental do Vale do Taquari - PED AMBIENTAL.

Todos os documentos seguem uma mesma estrutura: TÍTULOS: 1 - INTRODUÇÃO; 2 - JUSTIFICATIVAS; 3 - MARCA; 4 - DIRETRIZES; 5 - OBJETIVOS; 6 - PERFIL; 7 -

processo e as decisões tomadas deram uma configuração final ao documento que não corresponde ao programado, o que, por si só, demonstra que todo processo de planejamento, em nossos dias, precisa ser concebido como um processo de adoção de estratégias dinâmico e flexível. Não há outra forma, se se quer pensar e construir uma região de forma participante-criativa.

3 JUSTIFICATIVAS GERAIS DO PLANO

Sempre que se fala em planejamento de qualquer natureza, duas perguntas são, imediatamente, formuladas: uma, **POR QUE PLANEJAR?**; outra, **PARA QUE PLANEJAR?**

A cada momento histórico de uma região, certamente, os motivos ou as justificativas que levam à necessidade de se planejar são diferentes.

Neste momento, o processo de globalização econômica (produtiva, financeira, mercados) impõe a todas as regiões do globo terrestre um determinado padrão tecnológico que conforma as bases de um novo padrão de desenvolvimento. Este último só terá sucesso competitivo se se adequar ao seu respectivo padrão de concorrência, ainda mais que a globalização econômica ocorre através de um processo de centralização de capitais sem precedente histórico no sistema capitalista.

Em decorrência desse processo de centralização (conglomerado econômico-financeira), empresas, regiões, nações são expostas a um tipo novo de concorrência, o capital sem pátria, para o qual não estavam preparadas. Competir passa a ser a palavra de ordem.

O intenso processo de transformações daí decorrentes desestrutura, desorganiza e, em muitos casos, destrói as corporações, a sociedade e o Estado. Esse mesmo processo de globalização-centralização provoca um rearranjo radical nas funções do mercado e do Estado. Quebradeira generalizada, desemprego em níveis nunca vistos antes, destruição de infra-estrutura social e econômica conformam um cenário preocupante para todas as comunidades.

As primeiras iniciativas são racionalizar o uso dos recursos por meio de reformas no estado, nas Instituições, nas Corporações enfim, na sociedade em geral.

Esse processo de “modernização” acaba impondo necessidades e possibilidades novas para as comunidades locais e regionais. Desafios alternativos para inserir cada comunidade nesse processo geral são o estimulante necessário para fazer todos os agentes do desenvolvimento regional sentarem para pensar um novo modelo-padrão-processo de desenvolvimento.

O processo de globalização pressupõe, portanto, que as regiões passem por um processo de modernização. Esse processo é composto por dois momentos muito precisos: primeiro, um momento de racionalização de custos para se adaptar ao padrão tecnológico global; segundo, um momento de comprometimento de todos as agentes locais e regionais com a melhoria da qualidade. Esse comprometimento está assentado em dois pilares fundamentais: inicialmente cresce a participação no processo decisório das empresas, instituições, sindicatos, Estado e demais tipos de organizações; cresce também a participação nos resultados do esforço desenvolvimentista.

Decorre disso tudo a necessidade de se planejar estrategicamente o Vale do Taquari; portanto, planejar para definir ações estratégicas regionais e diferenciadoras pró-inserção do Vale do Taquari no processo de desenvolvimento humano mundial. Para inserir-se nesse processo, é preciso saber o que se quer, o que se tem, o que se fará, enfim se precisa decidir como, quando e de que forma o Vale inserir-se-á no processo de transformações econômicas, sociais, políticas, culturais, tecnológicas e ambientais decorrentes da terceira revolução industrial que se desenha.

3.1 Justificativas Econômicas

O processo de globalização econômica assenta-se em dois outros processos altamente complementares e siameses: primeiro, hegemonia econômica do processo centrada e centralizada no poder dos países ricos de implantar padrões tecnológicos, produtivos e desenvolvimentistas; segundo, a centralização de capitais sem precedentes históricos deu forma e conteúdo a gigantescos conglomerados econômico-financeiros transnacionalizados que conformam e configuram padrões de concorrência para cada mercado específico acirrando, desse forma, a

competição internacional e exigindo das empresas, das regiões, das nações um esforço crescente para manter e elevar seu desempenho no mercado.

Há a necessidade-possibilidade de as empresas, as regiões, as nações adotarem estratégias concorrenciais que lhes permitam ampliar ou conservar de forma duradoura uma posição sustentável no mercado que justificam o planejamento econômico.

3.2 Justificativas Sociais

Vive-se num País que busca, de forma incisiva, através de sucessivas tentativas de aprimoramento de nossa economia, sua introdução no seleto grupo dos ditos “Países de Primeiro Mundo”, visando à tão sonhada estabilização. Momentaneamente, atinge-se o objetivo; entretanto, esquece-se, de forma peremptória, o lado social, chegando ao ponto de se ter uma moeda forte, mas ver o setor de saúde sucumbido por absoluta falta de recursos, buscando de forma desesperada a sua manutenção; vê-se, também, o setor educacional atravessando um período de transição prolongada e perigosa, em virtude do desrespeito a um dos seus principais personagens, o professor. Por outro lado, continua-se a ver ruas e avenidas serem pavimentadas sem a menor preocupação com o saneamento básico e muitas vezes tem-se a industrialização sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, higiene, segurança e habitação.

É dentro desse contexto que o Vale do Taquari se encontra hoje, a bem da verdade, com indicadores sociais bem superiores aos verificados por outras regiões do Estado e do País, mas com problemas sociais em diversos segmentos, que atormentam boa parte de nossa população.

Os problemas sociais de nossa região atingem todas as áreas, umas em menor, outras em maior intensidade, sendo eles complexos, independentes e ao mesmo tempo interdependentes, o que praticamente inviabilizaria um trabalho em nível regional que buscasse a solução de todos os problemas. Em função disso, será concedida prioridade à área de saúde, devido à crise pela qual passa o setor e pela relevante importância para nossa população, sem, no entanto, esquecer da educação e habitação, visto ser esse trinômio, no entender da Comissão Social, o ponto de partida de qualquer tentativa de se solucionar, ou ao menos amenizar, os principais problemas sociais.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari, na questão social, deve buscar um planejamento equilibrado, em que o homem (cidadão de nossa região) não fique à margem do desenvolvimento econômico, mas possa exercer sua cidadania de forma plena, buscando a manutenção da harmonia com o meio ambiente, para atingir a melhor qualidade possível de vida.

Os objetivos traçados para o desenvolvimento do Vale do Taquari na área social devem procurar alternativas palpáveis e viáveis para que se amenizem/solucionem os problemas sociais existentes, através de um trabalho integrado entre os segmentos de nossa sociedade, em que a discussão leve em consideração a realidade regional.

3.3 Justificativas Políticas

Vive-se, no Brasil, um momento de busca e afirmação. Busca-se vencer os graves problemas de organização das forças políticas representativas da sociedade, para se afirmar interna e externamente, como país de primeiro mundo, a fim de viver a tão sonhada estabilização.

Em nível nacional, para que o Brasil atinja seus objetivos, as forças políticas devem, primeiramente, entrar em sintonia com o desejo do povo. Sem essa união, sem essa comunhão, se a estabilização for alcançada, esta não será consciente.

Em nível regional, ressalvadas as devidas proporções, vive-se a mesma síndrome. Todos querem mudar, todos querem resolver seus problemas, mas com ações descoordenadas, revestidas de individualismo, cada qual querendo resolver os problemas da sua maneira.

Hoje, no Vale, se é uma grande orquestra composta de ótimos músicos, atuando no mesmo palco, mas cada um tocando no seu próprio ritmo. A platéia, que é a comunidade do Vale, está dançando descompassadamente.

A política, no seu sentido amplo, deverá ser o vetor de força. Assim, neste planejamento, deve-se definir o que se é, o que se quer, onde se quer chegar e como chegar.

A tarefa mais difícil e importante é a união das forças representativas, que vai definir o peso político da região. Deve-se fazer uma campanha forte, de chamamento, com o objetivo de motivar a participação de todos. Decalques, palestras, seminários, partilhando e

despertando uma nova consciência de bairrismo pelo nosso Vale. Esse novo sentimento vai trazer à tona, em primeiro lugar, nossas reais necessidades. Em segundo lugar, irá comprometer a todos para participarem das soluções.

Feita a radiografia do nosso Vale, precisa-se programar as ações no campo político, definir prioridades e buscar a solução dentro do tempo certo, pois cada problema tem o exato momento para ser atacado, sob pena de prejudicar a solução do conjunto. Para tanto, necessita-se projetar e planejar as ações.

3.4 Justificativas Culturais

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari, para apresentar uma contribuição abrangente à região, precisa conter em seu bojo um programa que desencadeie uma discussão séria e profunda sobre a cultura do Vale.

O programa deve ter o objetivo principal de planejar a área cultural de forma que possa abrir um espaço de discussão democrática, de estudos, fazendo com que se valorize a cultura regional, sempre dentro daquele contexto de qualidade de vida nas mais diversas dimensões que se quer atingir.

Dentro disso, poder-se-á atingir a nossa finalidade de ver identificado, reconhecido e valorizado o patrimônio cultural do Vale do Taquari, como instrumento de identificação da região e como elemento de construção da cidadania, buscando a qualidade de vida, através da valorização humana, criando nova atividade econômica e projetando o Vale do Taquari no âmbito político, cultural e econômico.

3.5 Justificativas Tecnológicas

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari, para apresentar uma contribuição abrangente à região, precisa conter em seu bojo um programa de avanços tecnológicos que a globalização da economia impõe.

O programa deve responder às necessidades daqueles que compõem o atual complexo produtivo da região.

A proposta, sendo democrática, vai permitir que todos tenham acesso, a essas novas tecnologias e aos resultados dela provindos.

Assim sendo, o Vale do Taquari tornar-se-á mais competitivo, obtendo maior vantagem de sua identidade, e, por consequência, proporcionando maior qualidade de vida a sua população.

À medida que o Vale do Taquari vai consolidando seu programa de avanços tecnológicos, vai definindo também a estrutura que inclui parcerias na região, no Estado, no país e com outros países, propiciando a integração de diferentes processos tecnológicos.

As ações que se desenvolverão no campo tecnológico irão, gradativamente, inserindo o Vale do Taquari no Processo da Globalização Tecnológica.

Com esta inserção, e animados com os resultados já obtidos com as inovações tecnológicas aplicadas à marca atual do Vale, estimular-se-á os setores produtivos a reavaliar o potencial da região na busca de novas atividades.

3.6 Justificativa Ambientais

O Vale do Taquari tem sido considerado como um dos vales mais férteis do mundo. Para se continuar com esta marca, deve-se tomar consciência de vários fatores que estão nos atingindo. Deve-se, em conjunto com a comunidade, a curto, médio e longo prazo, tomar consciência de que, se não se der a atenção merecida ao meio ambiente, se terá:

- a) Escassez de recursos naturais renováveis e não renováveis;
- b) Possibilidade de crise no setor primário devido ao decréscimo da fertilidade do solo;
- c) Risco de insustentabilidade de desenvolvimento.
- d) Inviabilização de uma das características de competitividade do Vale do Taquari frente ao processo de Globalização.

Dentro dessa justificativa, com a elaboração e efetivação de orientações gerais que coordenem, ordenem e garantam a utilização, manutenção e preservação de recursos e aspectos naturais do Vale do Taquari, se irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida do Vale, projetando-o como destaque no Estado.

4 MARCA DO VALE DO TAQUARI

Toda e qualquer região é conhecida e reconhecida por algumas características que a individualizam e a destacam. Em outras palavras, toda região se identifica ou é identificada por determinadas características (econômicas, sociais, políticas, culturais, tecnológicas, ambientais) que a diferenciam das demais regiões.

Com o Vale do Taquari não é diferente. No Vale do Taquari, a diferença começa pela predominância quase que absoluta da pequena propriedade, seja a urbana, seja a rural. Nossas grandes empresas não passam de pequenas quando relacionadas no *ranking* nacional e de micros quando relacionados no *ranking* mundial.

Sobre essa base da pequena propriedade é que vai se assentar o pequeno negócio: pequena produção agrícola, pequena indústria, pequeno comércio, pequena prestação de serviço, entre outros pequenos, mas dinâmicos negócios regionais.

Pequeno negócio combina, como não deixa de ser, com família. No Vale do Taquari, trabalho e administração dos negócios seguem a lógica da família. E são tratados como se fossem uma extensão da família, tanto por parte do empregador, quanto por parte do empregado. Assim, na grande maioria das organizações, os negócios são tocados pela família, ao mesmo tempo que são considerados uma extensão da família.

Descorre disso (pequenos negócios e estruturação dos negócios) a tradição comunitária de agenciar o progresso do Vale do Taquari. Desde os tempos da colonização, seja a açoriana, a alemã, a italiana, a integração entre os agentes produtivos, a cooperação entre os colonos e a parceria para enfrentar os grandes desafios demarcaram a atuação dos sujeitos do processo de desenvolvimento regional.

Integração, cooperação e parceria foram, ao mesmo tempo, a marca da necessidade e da possibilidade de desenvolvimento, por serem todos pequenos. Vista e concebida como uma extensão da família, a comunidade tornou-se outra diferença que identifica o Vale do Taquari.

Baseado nesse tripé, pequeno negócio, trabalho familiar e vida comunitária, é que se estrutura e se organiza todo um sistema produtivo (material, cultural, ideológico) que vai dar forma e conteúdo: a uma economia diversificada (de bens, salários, composto por setores tradicionais; ao uso de tecnologia simples; à dinâmica de crescimento (horizontal e extensiva); às comunidades diferenciadas (étnica e

culturalmente); à administração política descentralizada (36 municípios, 5700 Km², 300.000 habitantes).

Em conseqüência da predominância do pequeno negócio, do trabalho familiar e da vida em comunidade, tem-se uma economia relativamente diversificada, uma organização comunitária diferenciada e uma administração política descentralizada. Nada mais moderno e atual do que essa marca do Vale, pois ela é a base de uma melhor distribuição de renda, da necessidade-possibilidade da existência da parceria e de uma melhor qualidade de vida.

Somos conhecidos e reconhecidos, nos conhecemos e reconhecemos, identificados e nos identificamos por essas características econômicas, sociais, políticas, tecnológicas, culturais e ambientais que nos diferenciam de outras regiões.

Enfim, nossa marca conforma-se, assenta-se, em primeiro lugar, no pequeno negócio, na economia diversificada e na melhor distribuição da renda; em segundo lugar, pelo trabalho familiar, pelas comunidades diferenciadas e pela melhor qualidade de vida; em terceiro lugar, pela vida comunitária, administrativa.

4.1 Marca Econômica do Vale do Taquari

O Vale do Taquari se diferencia de outras regiões por sua tradição agroindustrial, especialmente na agroindustrialização de alimentos, sobressaindo-se a produção de proteína animal.

Outra marca que caracteriza o econômico no Vale é a sua capacidade de expansão dos negócios de forma horizontal, criando novos negócios, configurando, dessa forma, uma economia diversificada.

O exemplo mais recente nesse sentido vem da expansão acelerada do setor calçadista na região, embora hoje esteja em crise e tenda à perda de participação.

Essa capacidade de diversificação pronuncia-se não só no setor industrial, mas, e principalmente, nos demais setores econômicos, como comercial, serviços, construção civil, entre outros.

Agroindustrialização alimentar, pequena empresa, diversificação dos negócios dão forma e conteúdo não só à marca econômica do Vale, mas a uma melhor distribuição da renda regional, constituindo uma melhor repartição dos frutos do desenvolvimento econômico.

4.2 Marca Social do Vale do Taquari

O Vale do Taquari está identificado como uma região com um grande número de pequenas comunidades organizadas que buscam, de forma conjunta, a solução dos problemas sociais que as atingem.

Outro aspecto marcante é o da ampla participação em programas de conscientização e promoção humana, buscando, quando necessário, a participação comunitária na construção de obras sociais, que visem ao benefício da coletividade.

Dentre as várias características do Vale do Taquari, a que possui uma maior importância é, sem dúvida, o equilíbrio nos fatores que proporcionam uma melhor qualidade de vida. Um dos aspectos que contribui para isso é o fato de que a distribuição de renda, felizmente, atinge um patamar bem mais igualitário do que em outras regiões do Estado e do país.

4.3 Marca Política do Vale do Taquari

O Vale do Taquari é conhecido pelos seus movimentos comunitários. São pequenas comunidades, distribuídas ao longo do seu território, agrupadas em pequenas organizações, de caráter social, cultural, educacional, econômico e esportivo.

Muitos problemas locais, como rede de água, telefone, luz elétrica, escolas, hospitais, sedes próprias, são equacionados com a soma e a participação de seus componentes.

Quanto às questões regionais, não se tem o mesmo sentido coletivo, se é individual, se tem dificuldade de unir as forças representativas. Cada qual busca resolver da sua forma as questões, dividindo forças e perdendo representatividade.

Em nível político, se é praticante ainda da política partidária, deixando o partido ter mais importância do que as questões regionais. Os votos são distribuídos para políticos descomprometidos com a região, razão pela qual se tem menos representantes do que o colégio eleitoral possibilita.

4.4 Marca Cultural do Vale do Taquari

A região do Vale do Taquari está identificada na área cultural pela diversidade de etnias e pelo espírito comunitário, administrativo e associativo.

Nossa região tem também como características culturais o cultivo das tradições, o resgate e valorização das raízes, pela existência de muitas entidades culturais e pela predominância das etnias italiana e alemã.

4.5 Marca Tecnológica do Vale do Taquari

Nossa região está identificada como produtora de alimentos e de couro-calçadistas. Nestes empreendimentos, a predominância é o emprego de tecnologias tradicionais, simples e pouco dinâmicas.

Os recursos humanos distribuídos em todas as fases da produção revelam um grande potencial a ser desenvolvido.

4.6 Marca Ambiental do Vale do Taquari

A marca ambiental do Vale do Taquari é o próprio Rio Taquari, as suas várzeas férteis e a sua qualidade de vida.

5 DIRETRIZES GERAIS DO PLANO

A tradição nem sempre é vista como alguma coisa positiva. É vista por muitos como uma barreira ao processo de modernização. Em determinadas situações, até se pode concordar com essa corrente de pensamento moderno.

No entanto, esse não parece ser o caso do Vale do Taquari, onde três características fundamentais do seu processo de desenvolvimento (melhor qualidade de vida, melhor distribuição de renda, vida em comunidade) podem e devem ser adotadas como diretrizes gerais do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari:

- Continuar melhorando a qualidade de vida da população do Vale do Taquari;
- Utilizar a distribuição de renda como motor de crescimento e crescer distribuindo a renda regional;

- Potencializar a capacidade de cooperação, as parcerias entre os agentes regionais do desenvolvimento e a vida em comunidade.

5.1 Diretrizes Econômicas

Tradicionalmente, o Vale do taquari destaca-se por ser uma região produtora de alimentos, principalmente os de origem animal.

Por isso, as diretrizes econômicas não podem deixar de priorizar tecnológica e financeiramente os investimentos nesse setor produtivo do Vale. Priorizar não só o setor em si, mas todo o conjunto de interesses que estão vinculados de forma direta ou indiretamente ao setor (industriais, trabalhadores, produtores rurais, consumidores, pesquisadores, entre outros)

Como não só de tradição vivem os negócios do Taquari, duas outras diretrizes orientam as ações econômicas no Vale: investir crescentes esforços e recursos para transformar o Vale do Taquari num Pólo Turístico alicerçado na cultura e natureza da região; desenvolver um moderno setor de prestação de serviços regional.

5.2 Diretrizes Sociais

O Plano de Desenvolvimento Social deverá buscar uma política social, voltada às famílias mais necessitadas da zona urbana e rural, principalmente nas periferias dos municípios do Vale do Taquari, envolvendo os profissionais da área social, como forma de se minimizarem/solucionarem os principais problemas existentes.

Deverá, também, retomar e/ou buscar a potencialização da capacidade, já demonstrada, de cooperação intercomunitária, como instrumento eficaz de solução de problemas locais e regionais, qualificando os serviços prestados, evitando, assim, os deslocamentos constantes na busca de conhecimento e saúde fora da região.

5.3 Diretrizes Políticas

Várias diretrizes nortearão o Plano na linha política:

- unir as forças políticas representativas do Vale, para elaboração do grande projeto do CODEVAT;

- comprometer a todos na participação das equações das grandes questões regionais;
- despertar, através de um trabalho permanente, uma nova consciência de amor e bairrismo pelo Vale;
- aproximar o CODEVAT dos órgãos governamentais afins, para facilitar o encaminhamento de nossos projetos;
- procurar a adequação da legislação estadual com as necessidades e características da região;
- tornar o Plano conhecido de todos os cidadãos do Vale e também do Estado;
- comprometer as autoridades atuais e as futuras na continuidade do projeto global;

5.4 Diretrizes Culturais

O Plano deve propiciar aos habitantes do Vale do Taquari a participação democrática no planejamento, com a finalidade de tornar participativa e rica a coleta de dados para diagnósticos e levantamentos das expectativas regionais, para se construir, a partir daí, o respeito e a valorização à diversidade de expressões culturais e tradições do povo.

5.5 Diretrizes Tecnológicas

O Plano deve propiciar à população do Vale do Taquari o acesso a novas tecnologias com a finalidade de tornar suas atividades mais competitivas.

Para isso, deve oportunizar o surgimento de parcerias que permitam a participação efetiva do Vale do Taquari em programas de desenvolvimento tecnológico.

É fundamental, também, organizar um amplo programa de qualificação dos Recursos Humanos já comprometidos com o processo de desenvolvimento regional.

5.6 Diretrizes Ambientais

O Plano deverá proporcionar aos habitantes do Vale do Taquari melhoria da qualidade de vida em todos os sentidos, através de

programas de educação ambiental nas escolas, técnicas de conservação de solo; definição de áreas de ecoturismo orientado; programas específicos para tratamento e destinação de resíduos e efluentes, com participação efetiva dos seus geradores; implantação de unidades de conservação e corredores de conexão ambientais.

Juntamente com todas essas metas, a implementação do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Taquari é norma de conduta ambiental.

6 OBJETIVOS GERAIS DO PLANO

Toda vez que se pára a fim de pensar o futuro, tem de se ter presente onde se quer chegar, o que se quer transformar, enfim, quais são os resultados esperados e buscados com a ação que se está planejando.

Nas condições atuais, sobressai-se como desafio, para toda e qualquer região, a necessidade-possibilidade de melhorar ou criar vantagens para a região .

Nesse contexto, três são os objetivos gerais de Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari:

- estimular a competição entre os e dos agentes do desenvolvimento regional;
- construir ambiente atrativo para investimentos no Vale;
- dotar a região e as empresas da região de capacidade para formular e implementar estratégias concorrenciais, que permitam ampliar e conservar, de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado.

6.1 Objetivos Econômicos

De uma forma geral, todo e qualquer plano deveria ter como objetivos melhorar a qualidade de vida da população atingida por uma ação planejada e duradoura;

Três, no entanto, são os objetivos econômicos deste Plano:

- qualificar os sujeitos do processo de desenvolvimento através da formação das pessoas responsáveis pelo mesmo;
- identificar as potencialidades do Vale como Pólo turístico;

- propor alternativas para o desenvolvimento e consolidação de um pólo prestação de serviços regional.

6.2 Objetivos Sociais

O Plano Estratégico para o Vale do Taquari deve partir do princípio básico de que as atuais estruturas sociais, muitas delas erguidas com muito sacrifício e suor de nossa gente, devem ser aproveitadas para a solução do atendimento da demanda.

Deverá ser contemplada, também, a busca incessante por uma melhor qualidade dos serviços sociais, através de uma retomada da participação de nossa população na busca deste objetivo.

Haverão de se buscar as reais reivindicações de nossa população, na área de saúde, educação e habitação, como forma de localizar os problemas existentes e buscar a solução mais adequada para a região.

6.3 Objetivos Políticos

O Plano, para atingir seus objetivos na área política, deve:

- trazer os políticos para dentro do Plano, tanto na elaboração como no encaminhamento dos projetos;
- tornar o Plano conhecido do Vale, ou seja, de todos os cidadãos que nele residem;
- unir as forças representativas, para que tenhamos maior peso político nas questões de interesse do Vale;
- cobrar do governo um tratamento correspondente à importância econômica que o Vale representa.

6.4 Objetivos Culturais

O Plano, para atingir seus objetivos na área cultural, deverá valorizar e promover a cultura, como forma de identificação de um povo e como instrumento de construção de cidadania.

Deverá ter como estratégia de ação a busca da qualidade de vida, valorização e formação de uma consciência cultural própria.

Além disso, deve também propor a organização dos municípios e da comunidade regional para atuar, organizadamente, na área cultural, tanto para promoção humana, quanto para projeção da região no setor econômico do turismo.

6.5 Objetivos Tecnológicos

O Plano, para atingir seus objetivos na área tecnológica, deve iniciar com o diagnóstico, que identifique as necessidades básicas do Vale do Taquari. A partir daí buscar a aproximação com o Programa Estadual de Tecnologia. Deve procurar, na medida do possível, gerar tecnologias específicas para atender às demandas da região.

Se necessário, propor às instituições responsáveis a devida adequação de suas estruturas para corresponder às exigências do Plano.

6.6 Objetivos Ambientais

O principal objetivo ambiental é a melhoria contínua da qualidade de vida da população atual e futura do Vale do Taquari.

Além disso, é importante fomentar o desenvolvimento regional sustentável, competindo e integrando-o à realidade mundial, evitando ao máximo o desperdício.

Elaborar e efetivar orientações gerais que originem medidas que coordenem, ordenem e garantam a utilização, manutenção e preservação dos recursos e aspectos naturais do Vale do Taquari também estão na lista dos objetivos.

Para se atingirem todos esses objetivos, é preciso buscar parcerias de órgãos, instituições, entidades, e buscar a nossa responsabilidade frente à realidade ambiental do nosso Vale, cuidando do solo, água e ar, principalmente de nosso Rio, que é o nosso maior patrimônio ambiental, através do Comitê da Bacia do Rio Taquari.

PED VALE DO TAQUARI
PARTE III

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO
DE ELABORAÇÃO DO PED/VT

DIAGNÓSTICO X ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TAQUARI⁴

1 CONCEITUAÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional é um elemento do processo de planejamento, entendido como um conjunto de diretrizes, políticas e objetivos expressos através de programas e projetos, de forma a refletir as intenções de uma comunidade num determinado tempo, para aquele espaço considerado.

A elaboração do Plano Estratégico pressupõe as seguintes condições básicas:

- * Organização da sociedade civil regional;
- * Identificação dos agentes internos e externos que interagem na e com a Região;
- * Estabelecimento de um modelo de gestão, para o processo de desenvolvimento;
- * Adoção de uma metodologia que incorpore o princípio interativo instituído;
- * Definição clara de diretrizes e objetivos;
- * Elaboração de um plano de operacionalização dos programas, projetos e investimentos propostos.

⁴ Relatório elaborado pelo economista Sérgio Lerina, da METROPLAN - Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional.

A sociedade civil regional organizada é o interlocutor e o gestor do processo de desenvolvimento da região, elemento chave na definição das diretrizes, objetivos, programas e projetos regionais.

A metodologia utilizada para a elaboração do PED/VT adota esses princípios como referencial para o desenvolvimento do trabalho.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - CRDs são concretamente as sociedades civis regionais organizadas, cujas atribuições e ações lhe dão o caráter de interlocutores e gestores do processo de desenvolvimento regional. Cabe às instituições governamentais a interação com estes Conselhos.

Isso posto, descreve-se a seguir os procedimentos realizados na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Vale do Taquari.

2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

2.1 Protocolo de Cooperação Técnica

Em maio de 1996, foi assinado o Protocolo de Cooperação Técnica entre a METROPLAN e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Taquari cujo objetivo é o estabelecimento de atribuições de cada participante, com vistas à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.

Esse instrumento formalizou as relações entre as duas instituições dentro do processo de elaboração do PED/VT, desencadeando as ações previstas no mesmo.

Os procedimentos operacionais a seguir descritos têm como referência o citado instrumento.

2.2 Elaboração dos documentos - Caracterização Qualitativa e Quantitativa da Região

Tendo sido assinado o Protocolo de Intenções, coube à METROPLAN e à FATES a elaboração da Caracterização da Região, sob o enfoque quantitativo. Ao CRD do Vale do Taquari, através das Comissões Setoriais Política, Econômica, Tecnológica, Cultural, Social e Meio Ambiente, coube a elaboração do enfoque qualitativo.

As referidas caracterizações consistem num conjunto de elementos, variáveis e indicadores selecionados com a finalidade de se ter uma visão macrorregional, no que se refere a aspectos sócio-econômicos, demográficos, de infra-estrutura, físico-territoriais e de meio ambiente, consistindo-se no quadro geral de conhecimento da realidade regional.

De um lado, a METROPLAN e a FATES, ao realizarem o documento da Caracterização Regional, através de dados secundários, tiveram como objetivo, dentro do processo de elaboração do Plano Estratégico, mostrar o conjunto da Região, tanto nas suas relações internas quanto externas, à luz das variáveis e indicadores selecionados. Por sua vez, o CRD, ao elaborar o documento da Caracterização Regional do ponto de vista qualitativo, teve como finalidade definir as justificativas, a marca, as diretrizes e os objetivos do PED.

2.3 I Seminário do PED/VT

O I Seminário do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari foi realizado no município de Encantado, no período de 24 e 25 de maio de 1996, tendo como objetivo produzir o diagnóstico da Região a partir das caracterizações quali-quantitativas elaboradas pela METROPLAN, FATES e Conselho Regional.

A programação do Seminário teve o seguinte desenvolvimento:

I - Dia 24, pela manhã:

- a) Apresentação da Caracterização Qualitativa pelo CONSELHO, através das Comissões Setoriais: econômica, social, política, cultural, tecnológica e meio ambiente;
- b) Apresentação da Caracterização Quantitativa: METROPLAN e FATES;
- c) Organização dos participantes em grupos de trabalho por áreas temáticas (sócio-cultural-tecnológica e econômico-ambiental).

II - Dia 24, pela tarde:

As discussões nos grupos de trabalho tiveram como objetivos a identificação dos problemas intersetoriais, ou definição de prioridades, e propostas de alternativas de solução.

III - Dia 25, pela manhã:

Em reunião do grande grupo, foram apresentados os resultados do Seminário, conforme sistematização a seguir descrita:

QUADRO 01 - Comissão sócio-cultural-tecnológica

Áreas	Prioridades	Problemas Levantados	Propostas
Social	- Educação	- Desqualificação da mão-de-obra; - Busca oferta de cursos de 3º grau para a região oferecendo formação profissional que atende às necessidades da região.	- Criação da Universidade Regional para a formação de profissionais para a região (mão-de-obra especializada); - Pesquisar quais os cursos de maior desenvolvimento cultural e tecnológico.
	- Saúde	- Dificuldade de deslocamento de pacientes a Porto Alegre; - UTH pediátrica - I na região.	- Regionalização da saúde; - Especializar três hospitais da região com equipe e profissionais para atendimento especializado na região; - Saúde preventiva através de projetos de informação e educação.
	- Habitação	- Melhor conhecimento da situação; - Subabitadoes; - Ocupação de áreas de risco.	- Levantamento das necessidades habitacionais da região - 0 a 5 salários mínimos.
Tecnologia		- Desconhecimento por parte dos agentes produtivos da tecnologia para a melhoria da produtividade; - Necessidade de ampliação da mão-de-obra; - Desconhecimento das práticas usadas no setor produtivo; - Desconhecimento das áreas carentes de assessoramento em tecnologia.	- Pesquisa do perfil tecnológico da região para: * Aproximação com o programa tecnológico do Estado; * Avaliação das estruturas disponíveis; * Criação do centro de qualificação profissional e de difusão de tecnologias.
Cultural		- Cultura rica, diversificada, porém desorganizada; - Não existência de política cultural; - Pouca representatividade de lideranças culturais da região nos debates; - Desconhecimento do verdadeiro conceito de cultura.	- Implantação de uma política cultural democrática e crítica e que acompanhe o desenvolvimento sócio, político, econômico e educacional; - Participação da AMTURVALES na comissão cultural para discutir e organizar a área do turismo; - Exploração do Rio Taquari; - Integrar as associações culturais da região; - Trabalho conjunto dos dirigentes de cultura e turismo.

QUADRO 02 - Comissão econômico-ambiental

ÁREAS	PROPOSTAS
Economia	<p>Priorizar ações que venham a melhorar a produtividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gado Leiteiro - Associações Leiteiras; - Gado de Corte; - Frango; - Suínos; - Peixes. <p>a) Profissionalizar. b) Viabilizar (estudo) técnico, econômico, social. c) Zoneamento</p> <p>Estudo de Viabilidade técnica, econômica, social da propriedade rural de exploração agropecuária.</p>
Meio Ambiente	<p>1) Avaliação de municípios, de como é tratado o meio ambiente, por Associações Cívicas, comunitárias e agentes públicos (Prefeitura não recolhe lixo, etc.) 2) Plano regional para tratamento e destinação: - do lixo (urbano e rural) - esgoto cloacal - resíduos industriais 3) Implantação de curso de gerenciamento em educação ambiental e turismo ecológico (a ser proposto para a FATES) 4) Implantação do Comitê de Gerenciamento Taquari/Antas.</p>
Política	<p>Estruturar a Comissão Política, de forma que ela possua elementos que representem a classe política do Vale do Taquari.</p>
Turismo	<p>Plano de Desenvolvimento do Turismo no Vale do Taquari: - Avaliação dos trabalhos já desenvolvidos no Vale do Taquari na área; - Avaliação do potencial turístico do Vale do Taquari.</p>
Energia Elétrica	<p>Viabilizar os planos e projetos de produção de energia já existentes nos rios Taquari/Antas. - Aproveitamento para irrigação; - Aproveitamento de projetos de piscicultura.</p>

Continua...

... continuação	<p>Entroncamento rodo-hidro-ferroviário</p> <p>Estudo das alternativas de viabilização do entroncamento rodo-hidro-ferroviário de Estrela/Lajeado, considerando os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que os governos federal e estadual pretendem?; - Avaliação e melhorias de infra-estrutura: <ul style="list-style-type: none"> * Rodoviária (duplicações) * Ferroviária * Hidroviária - Ociosidade, armazenamento e finalidade de uso (tempo/custo) ; - Privatização: Privatizar ou não o complexo?; - Integração rodoviária: A malha rodoviária federal/estadual como está, projetos, ligações terminais, etc., visando à integração; - Planos diretos; - Transformar o terminal rodo-hidro-ferroviário em terminal de exportação, com infra-estrutura aduaneira, entre outros.
Serviço	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre necessidades/potencialidades; - Destaques: <ul style="list-style-type: none"> * Universidade (FATES)/CODEVAT (trabalhando em sintonia, tanto na discussão quanto na vanguarda de projetos) reunião agendada para 29/05/96 - 18 horas) * Centro de capacitação profissional (incubadoras) .
Indústria	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação de pólo da indústria de alimentos; - Reuniões de hortifrutigranjeiros (para melhor aproveitamento industrial de hortifruticultura, tipo super-gelados, pré-cozidos, etc). - Terceira geração petroquímica (melhor aproveitamento da ampliação do Pólo Petroquímico) .

A conclusão do Seminário resultou no encaminhamento da próxima etapa: elaboração da Matriz de Problemas e Potencialidades (Matriz de Convergência).

2.4 Matriz de Problemas e Potencialidades

A Matriz de Problemas e Potencialidades foi elaborada pela METROPLAN a partir dos documentos apresentados das discussões e dos resultados atingidos no 1º Seminário do PED/VT - retrata a síntese do diagnóstico do ambiente regional, segundo a concepção dos participantes.

QUADRO 03 - Setor: Economia

Problemas	Setores Relacionados	Potencialidade	Ações Propostas
- Falta de conhecimento dos agentes produtivos de tecnologia	- Tecnologia - Educação - Social	- Estrutura da propriedade e produção expressiva com possibilidade de crescimento	- Estudo de viabilidade técnica, econômica e social da propriedade rural de exploração agropecuária
- Falta de conhecimento da demanda por prestações de serviços	- Agropecuária - Indústria - Serviços - Educação	- Os serviços utilizados pela Região, em sua maioria, são de fora da mesma	- Estudo sobre as necessidades de serviços - Implantação de Centro da Capacitação Profissional (incubadoras)
- Falta de aproveitamento industrial de hortifruticultura	- Agropecuária - Indústria - Serviços	- Existência de Pólo Industrial de Alimentos	- Estudo da cadeia produtiva de hortifruticultura
- Falta de inserção dos setores produtivos na utilização dos produtos originados do pólo petroquímico	- Agropecuária - Indústria - Serviços	- Existência de uma base industrial	- Estudo da cadeia das demandas do setor produtivo
- Falta de aproveitamento dos recursos naturais para o desenvolvimento do turismo.	- Infra-estrutura - Indústria - Meio Ambiente - Serviços - Agropecuária - Educação	- Recursos Naturais - Desenvolvimento Econômico - Aspectos Culturais	- Estudo de avaliação do potencial turístico

QUADRO 04 - Setor: Saúde, Educação, Habitação

Sector	Problemas	Setores Relacionados	Potencialidades	Ações Propostas
Saúde	Altas taxas de mortalidade infantil	- Econômico - Educação - Infra-estrutura (saneamento)		
	Deslocamento de pacientes a Porto Alegre	- Econômico - Educação	- Existência de 28 hospitais, postos de saúde e unidades sanitárias - Serviço especializado à disposição	- Regionalização da saúde - Educação para saúde - Educação preventiva
	Existência de uma única UTI Pediátrica	- Econômico		
Educação	- Altas Taxas de repetência em alguns municípios - Poucos cursos no 3º Grau			
	Má adequação dos cursos profissionalizantes no 2º Grau com o mercado local.	- Econômico - Tecnológico - Econômico - Tecnológico	Existência da FATES Existência de Escolas Técnicas na Região	Criação da Universidade Regional Pesquisa sobre os cursos profissionalizantes que atendam o mercado de trabalho da Região
Habitação	- Desconhecimento das carências habitacionais da Região			
	- Ocupação em áreas de risco	- Infra-Estrutura - Econômico - Saúde - Meio Ambiente		Levantamento de áreas ocupadas